

**IDOSOS ENCARCERADOS: EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO**

**INCARCERATED ELDERLY: EXPECTATIONS ABOUT THE FUTURE**

**ANCIANOS ENCARCELADOS: EXPECTATIVAS SOBRE EL FUTURO**

*Alessandra Minervina dos Santos Lopes*<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-5229-9487>

*Maria Fernanda Pereira Gomes*<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-0577-2264>

*Elza de Fátima Ribeiro Higa*<sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-5772-9597>

*Maria José Sanches Marin*<sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-6210-6941>

*Carlos Alberto Lazarini*<sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-3010-4436>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina, Botucatu, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Paulista, Assis, Brasil

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina de Marília, Marília, Brasil

Alessandra Minervina dos Santos Lopes - [alessandra\\_minervina@hotmail.com](mailto:alessandra_minervina@hotmail.com) | Maria Fernanda Pereira Gomes - [mferpg@usp.br](mailto:mferpg@usp.br); | Elza de Fátima Ribeiro Higa - [hirifael@gmail.com](mailto:hirifael@gmail.com) | Maria José Sanches Marin - [marnadia@terra.com.br](mailto:marnadia@terra.com.br) | Carlos Alberto Lazarini - [carlos.lazarini@gmail.com](mailto:carlos.lazarini@gmail.com)



**Autor Correspondente**

*Carlos Alberto Lazarini*

Avenida Maranhão Qd. 67 Lt. 12

17.519-450 Marília – Brasil

[carlos.lazarini@gmail.com](mailto:carlos.lazarini@gmail.com)

RECEBIDO: 29 de dezembro de 2020

ACEITE: 07 de abril de 2021

## RESUMO

**Introdução:** O idoso privado de liberdade encontra-se submetido a mudanças significativas na sua vida social e afetiva, envolvendo as crenças e valores que tem a respeito do outro e de si próprio.

**Objetivo:** Compreender as expectativas do idoso encarcerado em relação ao futuro, pós cumprimento da pena.

**Métodos:** Pesquisa qualitativa, fundamentada na Análise Temática. Participaram 42 idosos privados de liberdade de quatro penitenciárias da região oeste do estado de São Paulo, Brasil. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, que contaram com a seguinte questão norteadora: "como você imagina sua vida quando estiver em liberdade?".

**Resultados:** Da análise dos dados obtidos emergiram quatro temáticas: Pretensão de um recomeço; Cuidado de si e da saúde; Da idealização da liberdade ao reconhecimento das dificuldades; e Foco na religiosidade.

**Conclusão:** As temáticas evidenciaram o desejo de recomeçar uma nova vida, de autocuidado e de prática religiosa mesmo sabendo das dificuldades a serem enfrentadas.

**Palavras-chave:** idosos; prisioneiros; saúde do idoso

## ABSTRACT

**Introduction:** Older adults deprived of freedom are submitted to significant changes in their social and affective life, involving the beliefs and values they have about the others and themselves.

**Objective:** To understand the expectations of older adults incarcerated in relation to the future, after the execution of the sentence.

**Methods:** A qualitative research was carried out, based on the Thematic Analysis method. Forty-two older adults deprived of liberty from four penitentiaries at the western State region of São Paulo, Brazil participated. Data were obtained through semi-structured interviews, with the following guiding question: "How do you imagine your life when you are at liberty?".

**Results:** From the analysis of the data obtained, four themes emerged Claim of a new beginning; Self and health care; From the idealization of freedom to the recognition of difficulties; and Focus on religiosity.

**Conclusion:** The themes highlighted the desire of restarting a new life, self-care and of religious practice even knowing the difficulties to be faced.

**Keywords:** older adults; prisoners; health of the elderly

## RESUMEN

**Introducción:** Los ancianos privados de libertad se encuentran sometidos a cambios significativos en su vida social y afectiva, involucrando las creencias y valores que tienen sobre los otros y de sí mismos.

**Objetivo:** Comprender las expectativas de los ancianos encarcelados en relación con el futuro, después de la ejecución de la sentencia.

**Métodos:** Investigación cualitativa, basada en el análisis temático. Cuarenta y dos ancianos privados de libertad de cuatro penitenciarias en la región Occidental de Estado de Sao Paulo, Brasil participaron. Los datos se obtuvieron a través de entrevistas semiestructuradas, con la siguiente pregunta que guía: "¿Cómo imagina su vida cuando esté en libertad?".

**Resultados:** Del análisis de los datos surgieron cuatro temas centrales: Aspiración de un nuevo comienzo; Cuidado personal y sanitario; Desde la idealización de la libertad hasta el reconocimiento de las dificultades; Foco en la religiosidad; y la recuperación del tiempo perdido.

**Conclusión:** Los temas destacaron el deseo de reiniciar una nueva vida, el autocuidado y de práctica religiosa, incluso sabiendo las dificultades a las que hay que enfrentar.

**Palabras Clave:** ancianos; encarcelados; salud de los ancianos

## INTRODUÇÃO

A preocupação com os idosos, por vezes, se detém na prevenção das doenças crônicas que usualmente os acomete, em detrimento da qualidade de vida, a qual só pode ser alcançada por meio do conhecimento acerca das reais necessidades que os idosos apresentam. Acredita-se que um caminho para compreender tais idiosincrasias seja buscar apreender o significado do processo de envelhecimento para esses indivíduos (Freitas, Queiroz, & Souza, 2010).

Com o crescente aumento do segmento populacional de maior idade, é imperativa a necessidade de lidar com as especificidades de suas condições de saúde qualquer que seja o cenário no qual encontram-se inseridos. Neste contexto é preciso considerar os idosos que vivem sob condições adversas, como é o caso do idoso encarcerado.

## 1. REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o segmento populacional que mais aumenta no Brasil é o de idosos, pois as projeções sobre o envelhecimento demonstram que entre 2015 e 2030, o número de pessoas com idade de 60 anos ou mais poderá passar de 23.940.885 para 41.541.763, ou seja, um crescimento de 74%. Para o ano de 2050, estima-se que a população brasileira de idosos poderá atingir 66.457.570 indivíduos (IBGE, 2019).

O envelhecimento das pessoas privadas de liberdade é uma realidade, devido ao aumento da expectativa de vida do brasileiro nos últimos anos e dentro do sistema prisional também se observa um aumento considerável, embora os idosos privados de liberdade estejam sujeitos a grandes dificuldades como, por exemplo: a má alimentação, saúde precária, ambientes insalubres, que de certa forma intensificam as características fisiológicas do envelhecimento natural. A população carcerária idosa é relativamente pequena, se comparada com a população geral. Contudo, dados do Departamento Penitenciário Nacional mostram que o encarceramento desta parcela da população triplicou entre os anos de 2005 e 2010 (Departamento Penitenciário Nacional, 2015).

O Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), é um sistema atualizado pelos gestores dos estabelecimentos penitenciários desde 2004, e sintetiza informações sobre os estabelecimentos penais e a população prisional. Em 2014, o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) reformulou a metodologia utilizada, com vistas a modernizar o instrumento de coleta de dados e ampliar o leque de informações obtidas. Assim, pela primeira vez, o levantamento recebeu o formato de relatório detalhado. O tratamento dos dados permitiu amplo diagnóstico da realidade estudada, mas que não esgotam, de forma alguma, todas as possibilidades de análise (Brasil, 2017).

Segundo informações do INFOPEN, de julho a dezembro de 2019 existiam 748.009 mil pessoas privadas de liberdade no Brasil. Em relação ao número de vagas, a capacidade nacional é de 442.349, com um déficit de 312.925 em todo país. O Brasil é o terceiro país com maior número de pessoas encarceradas, ficando atrás somente dos Estados Unidos e da China. O número de pessoas privadas de liberdade oscila entre as diferentes unidades da Federação. O estado de São Paulo concentra 30,9% da população prisional do país, com 231.287 indivíduos privados de liberdade (Brasil, 2020).

Estudo sobre o significado do processo de envelhecimento para idosos privados de liberdade, em um estado da região sudeste do Brasil, destacou: sentimentos de arrependimento, a perda do convívio familiar, as repercussões familiares, a perda da liberdade e a sensação de injustiça. Considerando que o objetivo dessa pesquisa foi compreender os sentimentos dos idosos em relação ao encarceramento, pode-se identificar as diferentes construções que os mesmos utilizaram para expressar suas percepções a respeito desses sentimentos (Lopes et al., 2020).

A adaptação a uma nova realidade como a do encarceramento é, por vezes, difícil e lenta devido à perda de controle do idoso sobre vários aspectos da sua vida. O idoso, desde o momento em que é admitido no espaço prisional é, de imediato, confrontado com mudanças significativas na sua vida moral, envolvendo as crenças e valores que tem a respeito do outro e de si mesmo. Assim, a admissão no espaço prisional implicará, necessariamente, em um conjunto de readaptações, tanto na gestão do tempo quanto do cotidiano institucional, como na gestão das relações sociais, profissionais e familiares (Freitas, Queiroz, & Souza, 2010).

Estudo realizado no estado da Paraíba sobre o significado do envelhecimento para idosos privados de liberdade demonstrou que os mesmos expressaram sentimentos de melancolia, angústia e constantes perdas, pela impossibilidade de qualquer tipo de desenvolvimento. A dificuldade para exercer atividade laboral, a diminuição do convívio familiar e os conflitos intergeracionais corroboram a perda da qualidade de vida dos idosos no cárcere (Oliveira, Costa, & Medeiros, 2013).

Quando a família mantém o vínculo de apoio com o privado de liberdade, ela contribui significativamente para sua recuperação e reabilitação, pois este vínculo acontece de forma acentuada, acarretando um compromisso do privado de liberdade para com sua família, que é renovado a cada visita (Ghiggi, 2012).

Ao considerar a importância da família para o idoso privado de liberdade, é preciso atentar também para o fato de que esse encarceramento acarreta grandes danos ao seu círculo familiar, sendo necessário investir em soluções penais mais sofisticadas, como programas de trabalho e educação, entre outras, que promovam uma real reinserção desse idoso à sociedade, em consonância com seu contexto social e familiar (Brasil, 2017).

Frente ao cenário exposto, essa pesquisa emerge da seguinte inquietação: quais as expectativas em relação ao futuro que o idoso tem após sua liberação do sistema prisional? Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi compreender as expectativas do idoso encarcerado em relação ao futuro, pós cumprimento da pena.

## 2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem qualitativa e de cunho descritivo, que se utiliza do método de análise temática proposto por Braun e Clarke (2006). Dito método permite identificar, analisar, relatar padrões e estruturar temas a partir dos

dados coletados, sendo que além de organizar e descrever o conjunto de dados em detalhes, também permite interpretar os vários aspectos do fenômeno. Trata-se de um método flexível que pode ser aplicado a uma variedade de abordagens teóricas e epistemológicas. A coleta dos dados foi realizada no período de 10 de março a 20 de junho de 2019.

## 2.1 Amostra

O estudo foi realizado nas penitenciárias da Região Oeste do Estado de São Paulo, a qual possui 42 Unidades Prisionais, sendo 27 penitenciárias, sete centros de detenção provisório, três centros de progressão penitenciária, quatro centros de ressocialização e uma Unidade de Regime Disciplinar Diferenciado. A região Oeste é de grande relevância por abrigar a única Unidade de Regime Disciplinar Diferenciado do Estado (Brasil, 2017). Para a coleta dos dados optou-se por uma amostra intencional, sendo que foram selecionadas quatro unidades prisionais de maior facilidade de acesso aos pesquisadores. Tais unidades abrigam um total de 6.168 encarcerados, dos quais 101 (1,63%) são idosos, ou seja, com idade de 60 anos ou mais, conforme se observa na tabela 1.

**Tabela 1** – Distribuição da quantidade de encarcerados e respectivo número de idosos das quatro unidades prisionais, Marília-SP, 2020

Unidades prisionais	Número de encarcerados	Número de idosos
Penitenciária de Assis	1598	06
Penitenciária de Paraguaçu Paulista	1436	47
Penitenciária de Flórida	1792	23
Penitenciária de Tupi Paulista Feminina	1342	25
Total	6168	101

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2021).

Foram considerados os idosos independentemente de ter completado 60 anos na prisão ou ter sido encarcerado após essa idade. Foram excluídos os que se encontravam fora da unidade prisional (em trânsito), cumprindo sanção disciplinar, apresentação judicial, hospitalizados e com déficit cognitivo que impossibilitasse de responder a entrevista. O déficit cognitivo dos participantes foi avaliado segundo critério subjetivo dos profissionais da unidade prisional, uma vez que foi solicitado aos mesmos que trouxessem para serem entrevistados pela pesquisadora os idosos com tal condição preservada.

## 2.2 Instrumentos de recolha de dados

Após aprovação da pesquisa pelo CEP da Secretaria de Administração Penitenciária, foi encaminhado pela própria Secretária, um formulário de obtenção de anuência para a Coordenadoria da Região Oeste do Estado de São Paulo, autorizando o início da realização de coleta de dados da pesquisa. Na sequência, foram encaminhadas mensagens para as unidades prisionais participantes, com informações sobre a pesquisa e a pesquisadora, visando obter autorização de entrada nas respectivas unidades. De posse desta autorização, a pesquisadora entrou em contato telefônico com cada unidade prisional participante para verificar melhor data e horário para realização das entrevistas.

Os dados foram obtidos por meio de entrevista realizada face a face pela pesquisadora principal, a qual contou com um roteiro semiestruturado, contendo dados de caracterização sociodemográfica como: sexo, idade, estado civil, escolaridade e cor da pele. Além disso, foi realizada a seguinte questão norteadora: como você imagina a sua vida quando estiver em liberdade? No decorrer da entrevista foram incluídos questionamentos como: fale mais sobre isso? O que isso significa para você?

No momento que antecedeu a realização das entrevistas, a pesquisadora passou por revista de rotina realizada pelo scanner corporal de cada unidade prisional. Inicialmente, foram explicados os objetivos do projeto e os idosos que concordaram em participar da pesquisa foram levados para uma sala indicada pela unidade prisional. Após a leitura e explicação do termo de consentimento livre e esclarecido, com assinatura do mesmo, realizou-se a entrevista, a qual foi áudio-gravada em MP3 para posterior transcrição e análise das informações obtidas. Todos os idosos encaminhados até a pesquisadora aceitaram participar do estudo, portanto, não foram registradas perdas de participantes. As entrevistas foram encerradas quando se observou a saturação dos dados, compreendida como o momento da pesquisa no qual a coleta de novos dados não traria mais esclarecimentos para o objeto estudado. Cita-se ainda que o ponto de saturação, assim como o tamanho da amostra, é resultante da heterogeneidade da população que será pesquisada (Minayo, 2017).

## 2.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da análise temática (Braun & Clarke, 2006), percorrendo as seguintes etapas: 1) familiaridade com os dados, que compreende a imersão por meio de leituras repetidas dos dados de forma a se aproximar da profundidade e amplitude do conteúdo. Durante essa fase foram realizados registros das principais ideias para a codificação subsequente. 2) produção de códigos iniciais a partir dos dados, sendo que estes representam um conteúdo semântico ou latente que se referem ao segmento ou elemento mais básico do dado. Nesta fase, foram identificados os aspectos interessantes e significativos do texto. 3) procura por temas, foi desenvolvida a partir da lista de códigos, o que envolve a triagem dos diferentes códigos em temas

potenciais. 4) revisita aos temas, o que envolveu o seu refinamento, levando em consideração os critérios de homogeneidade interna e heterogeneidade externa, sendo necessário, muitas vezes, retomar a codificação dos dados. 5. realizada a definição e nomeação dos temas, ou seja, foi identificada a essência do assunto de cada tema. 6. análise final, trata-se da escrita do relatório. Neste relatório, os extratos das falas dos participantes foram incorporados à narrativa analítica, visando ilustrar o conteúdo apresentado (Braun & Clarke, 2006).

Na análise das entrevistas, tendo como objeto as expectativas dos idosos em relação ao futuro, foi possível identificar as temáticas: Pretensão de um recomeço; Cuidado de si e da saúde; Da idealização da liberdade ao reconhecimento das dificuldades; e Foco na religiosidade.

#### 2.4 Aspectos éticos

A pesquisa só foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Faculdade de Medicina de Marília, sob número CAAE 94672918.7.0000.5413, conforme determina a Resolução nº 510 (2016). Após aprovação institucional, o projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em pesquisa da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo para aprovação sob número CAAE 94672918.7.3002.5563. Para a apresentação dos resultados, os participantes foram codificados por meio da letra I, seguida de uma sequência numérica crescente de I1....I42.

### 3. RESULTADOS

O perfil sociodemográfico apontou predominância do sexo masculino (80,2%), cor de pele branca (53,47%), com faixa etária dos 60 aos 65 anos (59,41%), estado civil casado (66,34%) e grau de escolaridade com até oito anos de estudo formal (66,34%). Tais dados demonstraram semelhança com o perfil nacional das pessoas privadas de liberdade, à exceção da cor da pele que difere, uma vez que a população privada de liberdade, em geral, se declara parda/negra (Cf. Tabela 2).

**Tabela 2** – Dados sociodemográficos dos idosos privados de liberdade em penitenciárias do Oeste do Estado de São Paulo, Marília-SP, 2020

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	81	80,20 %
Feminino	20	19,80 %
<b>Idade (anos)</b>		
60 – 65	60	59,41 %
66 – 70	31	30,69 %
71 ou +	10	9,90 %
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	25	24,75 %
Casado	29	28,71 %
União estável	16	15,85 %
Viúvo	15	14,85 %
Divorciado	15	14,85 %
Não informado	1	0,99 %
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	12	11,88 %
Fundamental incompleto/completo	67	66,34 %
Médio incompleto/completo	19	18,81 %
Superior incompleto/completo	2	1,98 %
Não informado	1	0,99 %
<b>Cor da pele</b>		
Branco	54	53,47 %
Pardo	29	28,71 %
Negro	18	17,82 %

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2021).

Foram estruturados os aspectos interessantes e significativos do texto e os temas, como apresenta a tabela 3.

Da análise dos extratos emergem quatro eixos analíticos:

- Pretensão de um recomeço;
- Cuidar de si e da sua saúde;
- Da idealização da liberdade ao reconhecimento das dificuldades;
- Foco na religiosidade.

Seguidamente as categorias analíticas são discutidas e confrontadas com os contributos teóricos.

Em relação à temática pretensão de um recomeço, observou-se entre os entrevistados que eles têm o desejo de um recomeço e, para isso, resgatam as vivências e os acúmulos do passado com vistas a uma nova forma de levar a vida. Os idosos encarcerados manifestaram o desejo de cuidar de si e da saúde, dando seguimento ao tratamento de problemas que causam sofrimentos ou de condições que podem complicar-se com o tempo, como no caso do problema cardíaco. A fala dos participantes permitiu constatar uma visão idealizada, no que concerne à sua liberdade, pois acreditam que não existirão obstáculos no que se refere às novas vivências no contexto familiar e social. Os mesmos, no entanto, também reconhecem as possíveis dificuldades após a liberdade, pois se trata de um recomeço revestido de obstáculos incluindo o desemprego e a instabilidade familiar causado pelo encarceramento. Os idosos manifestam o desejo de avançar nas questões religiosas, por meio da construção de igrejas, da conversão e do batismo.

**Tabela 3** - Extrato de dados dos idosos privados de liberdade em penitenciárias do Oeste do Estado de São Paulo, de acordo com os temas elencados. Marília-SP, 2020

Pretensão de um recomeço	Cuidado de si e da saúde
<p><i>"Deus ainda foi Maravilhoso comigo, que me sobrou ainda uma casa lá em Guarulhos e eu tenho um pedacinho de terra, tem dois alqueires e meio de terra do lado do aeroporto de Cumbica, que hoje tá valendo uma boa grana, e é o que eu vou vender agora para vim para o Paraná para recomeçar a minha vida... então, eu falei para o meu irmão que já mora aqui, vô traze minha irmã junto comigo, e nós vamos recomeçar."</i></p> <p><i>"Eu na rua trabalhei dez anos de cozinheiro para os outro...eu vou montar meu próprio restaurante, trabalhar para mim mermo, que desde 2006 foi meu primeiro homicídio 2006 não trabalhei mais pra mim sempre trabalhei para cuidar da minha mãe e de meus filhos... E nunca mais eu quero voltar aqui, Deus é mais, eu vou estudar também, eu não sei ler direito, eu tenho dificuldade em assinar até meu nome, mas a gente estando vivo Deus dá uma vida para pensar melhor."</i> (I1 e I3)</p>	<p><i>"Ah, vai ser muito diferente eu vou me tratar, porque quando eu vim para cá eu tirei um tumor desse nariz desse lado ne, agora eu estou sofrendo pra caramba sabe, eu vou me tratar, vou me cuidar."</i></p> <p><i>"Eu espero cuidar de mim certo, eu nunca cuidei de mim só."</i></p> <p><i>"Eu penso que primeiramente vou passar no médico, dar continuidade no meu tratamento do coração."</i> (I24, I28 e I32)</p>
Da idealização da liberdade ao reconhecimento das dificuldades	Foco na religiosidade
<p><i>"Eu vou ficar muito feliz, vou procurar trabalhar, ficar junto com minha família, correr atrás da minha aposentadoria também, trabalhar e viver com minha família."</i></p> <p><i>"O que eu espero da minha liberdade é poder recuperar esse tempo perdido, de ter perdido a essência de dar carinho para os meus netos e meus filhos, eu tenho certeza que eles vão estar lá fora me esperando para isso."</i></p> <p><i>"Espero encontrá-los maravilhosamente tudo com saúde e me esperando de braços abertos, que eu tenho certeza sim, que eles estão assim, como falei por causa que eu fiz isso meu filho e minha mãe estão bravos comigo, mas eu sei que quando me virem eles me vão claro me receber bem porque eu não sou a primeira nem a última senhora que faz isso."</i></p> <p><i>"Olha, em primeiro lugar muita dificuldade em socializar, você sai já devendo, sem rumo, e o recomeço não é nada fácil porque você é um ex detendo. Isso é um obstáculo muito difícil. Já o apoio da família existe, mas a cobrança também. Você sabe que pode acertar dez vezes e o dia que você errar uma é cobrado e eu estou pagando e muito caro por isso."</i> (I4, I15, I23 e I30)</p>	<p><i>"Meu objetivo e fazer uma igreja, sou evangélico, é uma bênção de Deus".</i></p> <p><i>"Aqui dentro procurei uma igreja e me converti na igreja evangélica, minha esposa sempre quis que fosse para uma igreja evangélica... e vou me batizar descer nas águas."</i> (I3 e I7)</p>

#### 4. DISCUSSÃO

A temática 'pretensão de um recomeço', após o cumprimento da pena, está fortemente ligada ao seio familiar. A família acaba sendo o eixo de referência pelo qual seus participantes elaboram e determinam suas relações sociais, passando a se organizarem em torno da realização de projetos comuns, construídos de acordo com a realidade em que os seus componentes estão inseridos. Neste sentido, possuem uma diversidade de estrutura que enfatiza o lugar de valor que "a família" e os modelos familiares ocupam numa dada sociedade (Santos, 2017).

A literatura aponta que a reinserção do indivíduo no ciclo familiar provoca mudanças inevitáveis devido ao abalo emocional que ambos sofreram durante o cárcere, sendo iniciado o processo de readaptação. Esse processo consiste no fortalecimento dos laços afetivos, de modo que tanto a família quanto o ex-presidiário consigam superar todas as dificuldades impostas durante o período de cumprimento de pena, sendo uma fase de suma importância para que o indivíduo não se sinta desamparado e retorne ao sistema prisional (Cabral & Medeiros, 2015).

Além do recomeço no seio familiar, o idoso também pretende se reestabelecer social e profissionalmente. Quando a data de libertação se aproxima, e se poderia pensar que o maior desafio já foi ultrapassado, estes idosos têm agora que enfrentar o processo de reinserção em sociedade como ex-reclusos (Cordeiro, 2018).

A SAP conta com a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania responsável por promover a ressocialização de apenados e egressos do sistema penitenciário paulista por meio de ações técnicas, gerenciais e políticas que efetivem a reintegração social e cidadania de pessoas em situação de vulnerabilidade frente ao sistema penal. Além dessa coordenação, o Grupo de Ações de Reintegração Social (GARS) é responsável pela realização de iniciativas para ressocialização com ênfase nas Unidades Prisionais do Estado de São Paulo. Os programas e projetos são promovidos de acordo com a realidade das penitenciárias, visando contemplar as características de cada público (Governo do Estado de São Paulo, 2020).

Os benefícios encontrados na realização concreta dos mecanismos capazes de recuperar e credenciar os presos ao retorno para o contato social são evidentes. Diminuição das reincidências prisionais, capacitação para o trabalho, como também uma melhor aceitação pela sociedade por participar desse processo, pois é de grande valia a presença da família, da igreja e da sociedade (Silva & Silva, 2018).

A temática 'cuidado de si e da saúde' remete a visão de que o ambiente carcerário, com a presença condições insalubres, propicia o envelhecimento gradativo dos privados de liberdade, diante da evidente fragilidade do sistema. Nesse sentido, pensar a saúde no cárcere mobiliza inquietações sobre o que, de fato, consideramos como saúde e como esta pode e precisa ser ressignificada entre as grades.

O acesso da população privada de liberdade a ações e serviços de saúde é legalmente definido pelos seguintes documentos: Constituição Federal de 1988 (1988), Lei nº 8.080 (1990) e Lei de Execução Penal nº 7.210 (1984).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), nasceu da avaliação dos dez anos de aplicação do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), quando se constatou o esgotamento deste modelo, que se mostrou restrito por não contemplar em suas ações, entre outras coisas, a totalidade do itinerário carcerário (Brasil, 2014; Melo, Souza, Oliveira, & Coelho, 2016).

Ressalta-se que promover a saúde do indivíduo privado de liberdade não só traz benefícios a este, mas também melhoria às condições de saúde e segurança no local de trabalho para os profissionais do sistema penitenciário. Portanto, melhorar as condições que atingem negativamente a saúde destas pessoas, tais como superpopulação, alimentação precária e falta de atividades ocupacionais, contribui para a diminuição das tensões e da violência dentro da penitenciária (Silva, Filgueiras, & Lobo, 2010).

No que refere a religiosidade, a Lei de Execução Penal (LEP) brasileira assegura ao preso assistência religiosa, com liberdade de culto e permite a posse de livros de instrução religiosa. Neste mesmo sentido, a Lei nº 9.982 (2000) também assegura o acesso dos religiosos e religiosas de todos os credos aos estabelecimentos prisionais.

No caso das prisões, a religião oferece apoio na vivência de situações adversas, interfere positivamente no ambiente e colabora no ajustamento dos presos (Ribeiro & Minayo, 2014).

Estudo realizado com 368 mulheres privadas de liberdade em São Paulo associou menor frequência de transtornos mentais à maior religiosidade pessoal. Desse modo, a religiosidade parece atuar como fator de integridade emocional tanto para homens quanto para mulheres, subsidiando auxílio no enfrentamento das mazelas características da condição do cárcere (Ranuzi, 2018).

## CONCLUSÃO

Considerando o objetivo desta pesquisa, foi possível, por meio da análise temática, compreender as expectativas que os idosos encarcerados têm em relação ao seu futuro em liberdade após o cumprimento de suas penas.

Dentre os achados destacam-se a esperança de recomeçarem uma nova vida junto aos familiares; o desejo de cuidado à saúde para melhoria da qualidade de vida em liberdade; o reconhecimento das dificuldades que vão encontrar pós período de reclusão e para isso esperam contar com o apoio dos familiares e também os idosos encarcerados acreditam que podem se fortalecerem emocionalmente por meio da religiosidade iniciada dentro do sistema prisional e apontam que pretende dar continuidade após esse período.

Os dados obtidos nesta pesquisa indicam a importância do tratamento digno aos idosos encarcerados, bem como, a relevância de programas que incluam as minorias e sua reinserção social, pois, mesmo nesta etapa da vida e nas condições que vivenciam privados de liberdade, ainda sonham e planejam a continuidade de seus projetos após o encarceramento.

Durante a realização da pesquisa encontramos algumas dificuldades em seu percurso, especificamente em relação à definição da amostra, devido a grande rotatividade dos privados de liberdade; morosidade na autorização e início da pesquisa e adequar-se aos dias e horários apropriados das unidades prisionais para coleta de dados. Além disso, pode-ser considerado como limitação do estudo o fato de ter sido realizado em uma única região e limitado às expectativas futuras dos participantes, sendo necessário, portanto, estudos que possam revelar de forma mais ampla as condições de vida e saúde dessas pessoas, com vistas ao estabelecimento de estratégias de melhoria da sua qualidade de vida, principalmente, no que se refere à reinserção social.

Mesmo assim, considera-se que no presente estudo foram obtidos importantes resultados que revelam as necessidades desta parcela da população que se encontram em franco crescimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde. (2014). *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional*. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Justiça. Acedido em <http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Cartilha-PNAISP.pdf>

- Brasil, Ministério da Justiça e da Segurança Pública. (2017). *Levantamento nacional de informações penitenciárias: atualização – junho de 2016*. Brasília: Ministério da Justiça e da Segurança Pública, Departamento Penitenciário Nacional. Acedido em <https://www.conjur.com.br/dl/infopen-levantamento.pdf>
- Brasil, Ministério da Justiça e da Segurança Pública. (2020). *Levantamento nacional de informações penitenciárias atualização – junho de 2019*. Brasília: Ministério da Justiça e da Segurança Pública, Departamento Penitenciário Nacional. Acedido em <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrJoiMmU4ODAwNTAtY2lyMS00OWJiLWE3ZTgtZGNjY2ZhNTYzZDliiwidCI6ImViMDkwbWNIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. DOI:10.1191/1478088706qp063oa
- Cabral, Y. T., & Medeiros, B. A. (2015). A família do preso: efeitos da punição sobre a unidade familiar. *Revista Transgressões*, 2(1), 50–71. Acedido em <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/view/6652/5148>
- Brasil, Casa Civil da República, Subchefia Presidência da para Assuntos Jurídicos. (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil 1988*. Brasília: [Presidência da República]. Acedido em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
- Cordeiro, A. S. D. V. (2018). *Depois da Prisão – A Reintegração Social de Idosos* Masther's thesis, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Acedido em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/55915>
- Brasil, Ministério da Justiça, Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. (2015). *Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária*. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Acedido em [https://www.gov.br/depen/pt-br/composicao/cnppc/plano\\_nacional/PNPPC-2015.pdf](https://www.gov.br/depen/pt-br/composicao/cnppc/plano_nacional/PNPPC-2015.pdf)
- Freitas, M. C., Queiroz, T. A., & Souza, J. A. V. (2010). O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, 44(2), 407–412. Doi:10.1590/S0080-62342010000200024
- Ghiggi, M. P. (2012). *O Idoso encarcerado: considerações criminológicas* (Masther's thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Acedido em <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/1837>
- Brasil, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Administração Penitenciária.(2020). *Ações de Reintegração*. Santana, S. Paulo: SAP. Acedido em <http://www.sap.sp.gov.br/crsc/acoes-reintegracao.html>
- Brasil, Ministério da Economia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acedido em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101662.pdf>
- Brasil, Procuradoria Geral do Estado de São Paulo. (1999). *Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei da Execução Penal*. Acedido em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/presolei7210.htm>
- Brasil, Casa Civil da República, Subchefia Presidência da para Assuntos Jurídicos. (1990). *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: [Presidência da República]. Acedido em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)
- Brasil, Câmara dos Deputados. (2000). *Lei nº 9.982, de 14 de julho de 2000*. Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares. Acedido em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-9982-14-julho-2000-360444-veto-15038-pl.html>
- Lopes, A. M. dos S., Tedde, C., Gomes, M. F. P., Higa, E. de F. R., Marin, M. J. S., & Lazarini, C. A. (2020). Idosos privados de liberdade: Expectativas sobre a vida após cumprimento da pena. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 411–422. <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.411-422>
- Melo, N. S., Souza, J. C., Oliveira, M. M., & Coelho, A. B. (2016). Envelhecer no sistema prisional: condições de saúde de idosos privados de liberdade em um CRS- APAC em um município de Minas Gerais. *Enfermagem Revista*, 19(1), 85-101. Acedido em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/11642>
- Minayo, M. C. S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1–12. Acedido em <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>
- Oliveira, L. V., Costa, G. M. C., & Medeiros, K. K. A. S. (2013). Envelhecimento: significado para idosos encarcerados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(1), 139–148. DOI:10.1590/S1809-98232013000100014
- Ranuzi, C. (2018). *Pensamento suicida, depressão e religiosidade em uma população privada de liberdade* (Master's thesis, Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, MG, Brasil. Acedido em <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/740?mode=full>

- Brasil, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Sobre a Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Acedido em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)
- Ribeiro, F. M. L., & Minayo, M. C. S. (2014). O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(6), 1773–1789. DOI:10.1590/1413-81232014196.13112013
- Santos, M. N. C. (2017). *Análise das propostas e normativas brasileiras relacionadas à assistência à família das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional brasileiro nos anos de 2010 a 2016*. Brasília:Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Acedido em <https://bdm.unb.br/handle/10483/17495>
- Silva, A. V. B. A., Filgueiras, R. M. O., & Lobo, O. (2010). *Guia Farmacoterapêutico do Sistema Penitenciário do Estado do Ceará*. Fortaleza: Secretaria da Justiça e Cidadania. Acedido em <https://www.sap.ce.gov.br/2011/02/28/consulte-online-o-guia-farmacoterapeutico-do-sistema-penitenciario-do-estado-do-ceara/>
- Silva, E. J., & Silva, A. L. B. (2018). *O desafio da reintegração social do preso*. Goiânia, Brasil: Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Acedido em <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1528>